

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ      Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA      Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
 AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI — N.º 512 — Melgaço, 15 de Março de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

## O caso de Braga

As Igrejas, hoje, já não vivem isoladas em compartimentos estanques. O que se passa num país, numa diocese, e até numa paróquia repercute-se para além das suas fronteiras e beneficia ou prejudica a Igreja toda.

As dificuldades por que está a atravessar a Igreja de Braga foram levadas ao País inteiro através da imprensa e nós pudemos observar o interesse de muitos cristãos das nossas comunidades ao procurarem ser esclarecidos sobre este caso.

Em relação a ele apresentamos, apenas, algumas reflexões.

1— Deduz-se das notícias divulgadas de a maneira como a autoridade Episcopal exerce o seu múnus é contestada, há vários anos, por uma parte do Povo de Deus (Padres e Leigos).

2— As coisas têm vindo a agravar-se, até que há cerca de três meses, o diário «A Capital» entrevistou o Senhor Arcebispo Primaz. As suas respostas estão na origem de um extenso documento redigido por cinco sacerdotes e dois leigos que têm ocupado posições de destaque na Acção Católica, documento esse que o mesmo jornal publicou dias depois. A luz dos textos Conciliares, do Direito Canónico e de vários acontecimentos que já eram do domínio público, os signatários, numa linguagem viva, se bem que correcta, comentam, uma por uma, as afirmações do Senhor Arcebispo, fazendo-lhes os seus reparos.

3— O Senhor Arcebispo respondeu, que pena de «suspensão» contra os signatários. Estes recorreram para o competente Tribunal Eclesiástico e continuam no uso das suas faculdades até serem julgados segundo as normas do Direito.

4— Claro que nos penaliza a todos o que se passa na irmã Igreja de Braga. E ninguém condenará, de ânimo leve, qualquer das partes intervenientes neste conflito.

5— É natural que os órgãos competentes da Santa Sé analisem, não apenas este incidente, mas o clima que lhe deu origem. E é de esperar que, quando chegar a hora de atribuir responsabilidades, todos as assumam com espírito de serviço e humildade.

6— Pensamos igualmente noutras dioceses do País onde a bola de neve vem crescendo há vários anos, onde padres e leigos se sentem desanimados ou então, pura e simplesmente, cruzam os braços. Nestas circunstâncias a Conferência Episcopal e a Santa Sé não teriam um papel a desempenhar?

7— Tendo presentes os valores extraordinários das tradições católicas de Braga, partilhámos também as preocupações que, a muitos causa ali o futuro da

Igreja. Dentro em pouco, o Minho terá um Parque Industrial constituído por mais de meia centena de unidades fabris e também uma Universidade. E evidente que isto virá mudar a face do Minho. Um Minho industrializado virá substituir o Minho rural. Com isto, nos alegramos profundamente. Mas estará a Igreja de Braga a preparar-se, com o ritmo necessário, para tornar Deus presente no meio duma sociedade completamente diferente daquela que até agora tem formado ali o Povo de Deus? Esta pergunta foi feita muitas vezes acerca de Lisboa. E temos consciência de que Lisboa, apesar das vozes que se levantaram, não venceu ainda esta batalha.

8— Perante acontecimentos deste género, levados a todo o público pelos órgãos de informação sem uma reflexão pastoral (que aliás, seria múnus da imprensa católica), pensamos que os cristãos deveriam ultrapassar um certo infantilismo eclesial, olhando estas coisas como normais numa Igreja Conciliar em que o Povo de Deus, tendo cada vez maior consciência das suas responsabilidades, compreende que ninguém é intocável e que até os Pastores são os próprios a pedir as críticas dos fiéis à sua acção pastoral para melhor e mais harmónico crescimento do Reino de Deus.

(Do «Boletim Interparouquial de Informação», Lisboa, 28 de Janeiro de 1973).

## Da Subdelegação de Saúde de Melgaço recebemos o seguinte comunicado:

Rogo a V. Ex.ª se digne mandar noticiar no jornal da v/ mui digna Direcção, para conhecimento dos interessados, que por aviso publicado no Diário do Governo n.º 46-II Série de 23 de Fevereiro p. p. está aberto concurso documental, ao abrigo do Art.º 82º do Decreto-lei n.º 413/71, de 27 de Setembro, para médicos dos serviços locais da Direcção-Geral de Saúde (hospitais concelhios, centros de saúde ou postos de saúde e subdelegações de saúde) que hajam concluído com aproveitamento o internato geral ou de policlinica, encontrando-se as condições de inscrição e as localidades onde existem vagas patentes na Direcção de Saúde de Viana do Castelo.

## Novo Delegado do Procurador da República em Melgaço

Dr. Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale

Foi nomeado para desempenhar o cargo de Delegado do Procurador da República na Comarca de Melgaço, o Sr. Dr. Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale, natural de Barcelos.

Com os nossos parabéns pelo ingresso na Magistratura, desejamos-lhe as maiores felicidades no espinhoso cargo que vai ocupar.

## Problemas de Administração

### A nossa resposta

A nossa resposta, dada com elementos publicados pela Câmara:

Subsídios e participações do Estado recebidos pela Câmara Municipal em 1972:

Subsídios para electrificações . . . . .	948.400\$00
Caminho Municipal de Campo do Souto . . . . .	131.950\$00
Caminho Municipal de Fiães a Ervedal . . . . .	99.329\$00
Estrada Municipal de Melgaço a Cavaleiros . . . . .	99.320\$00
Caminho Municipal de Castro Laboreiro a Portos . . . . .	52.550\$00
Caminho Municipal de Paderne . . . . .	173.000\$00
Arruamentos da parte Velha, Vila . . . . .	20.520\$00
Arruamento da Rua do Rio do Porto à E. N. 301 . . . . .	50.000\$00
Obras de saneamento da Vila . . . . .	605.281\$00
Obras de remodelação no abastecimento de água à Vila . . . . .	335.800\$00
Lavadouros e bebedouros . . . . .	63.175\$00
Caminhos Municipais de Soutomendo e Pousafalos . . . . .	140.520\$00
Estrada Municipal de Alvaredo . . . . .	50.400\$00
Para estragos causados por temporais . . . . .	67.500\$00
Subsídios da S. E. I. T. para a Festa do Presunto . . . . .	10.000\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.847.745\$00</b>

Foram conseguidos pela actual administração:

Arruamentos da parte Velha da Vila . . . . .	20.520\$00 (?)
Arruamento da Rua Rio do Porto à E. N. 301 . . . . .	50.000\$00 (?)
Caminhos de Soutomendo e Pousafalos . . . . .	140.520\$00 (?)
Para estragos causados por temporais . . . . .	67.500\$00
Subsídios para a Festa do Presunto . . . . .	10.000\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>288.540\$00</b>

Conseguidos pela administração anterior . . . . . 2.559.205\$00

(Continua na 4.ª página)

## CAÇA À MULTA?

O meu regresso ao jornal «A Voz de Melgaço», suscitou um certo interesse e simpatia por parte de todas as pessoas que desejam viver em ordem, justiça e amor ao próximo, pois todos quantos me conhecem, sabem perfeitamente que continua a ser essa, a minha constante preocupação. Mantenho a oferta de DEZ MIL ESCUDOS para ajudar a levar a estrada para a minha freguesia, e tenho a certeza absoluta de que sou o primeiro e talvez o único cidadão da Gave, a dar tanto dinheiro. Tenho oferecido vários donativos aos Bombeiros Voluntários, Hospital da Misericórdia, Asilo, Caixa Escolar da Vila, Obras de Santa Rita, e até ao Sport Clube Melgacense, mas porque deixei de escrever para o «Notícias de Melgaço», que se intitula jornal AUDAZ para leitores inteligentes, a Câmara Municipal parece não ter gostado.

O Secretário Carvalho Alves, mandou autuar-me em 150 escudos por eu ter afixado «A Voz de Melgaço» no interior do meu automóvel particular, e como não paguei a multa, resolveu enviar o auto ao poder Judicial, com uma legislação diferente. Depois fui notificado por escrito pela Câmara Municipal, para retirar o jornal do automóvel no prazo

de 24 horas. Seguidamente, o chefe Carvalho Alves, como se fosse Comandante-Chefe em Melgaço, pediu a intervenção da G.N.R. e do chefe da Delegação da Alfândega, para autuar o motorista da viatura, um dia que fomos dar um passeio a terras de Espanha. Mas foi um fracasso total, e até à presente data, ainda não paguei nada. O famoso «caso», que na Vila e em todo o concelho tem dado tanto que falar, vai ser finalmente resolvido no próximo dia 21, às 10 horas, no Tribunal Judicial de Melgaço.

Manuel Caldas

## Juiz de Direito em Alijó

No passado dia 3, tomou posse do cargo de Juiz de Direito, na comarca de Alijó, o sr. dr. Orlando Guedes da Costa, que exerce as funções de Delegado do Procurador da República, na cidade do Porto.

Ao acto de posse, assistiram numerosos funcionários e amigos do empossado.

Apresentamos os nossos parabéns e desejamos as maiores felicidades no desempenho das novas funções, ao sr. dr. Orlando Guedes da Costa.

# MONUMENTO AO Padre CARLOS

XII

Hoje, infringindo a vontade de um grande amigo do saudoso P.º Carlos, mas sabemos que não levará a mal, queremos destacar a dedicação e carinho com que sempre acolheu o falecido na sua casa de Paris, quando ele ia visitar os emigrantes. Falamos do Henrique de Castro, natural do lugar da Verdade, em Rouças, a trabalhar em França e residente na Rue Amelot — Paris.

Por intermédio deste amigo chegaram-nos os seguintes donativos:

Henrique de Castro — França . . . . .	1.094\$00
José Nunes Tavares — Verdade-Rouças . . . . .	547\$00
Armando Augusto de Castro — Requeijo . . . . .	218\$70
José Alberto de Sousa e Castro — Remoães . . . . .	109\$40
Manuel de Castro Sousa Lobato — Remoães . . . . .	109\$40
Foi-nos entregue ainda uma oferta do senhor General Horta Barbosa — Braga, de . . . . .	540\$00
Anónimo de Cristóval . . . . .	100\$00
<b>Soma anterior . . . . .</b>	<b>2.718\$50</b>
<b>Soma actual . . . . .</b>	<b>37.593\$60</b>
<b>Soma actual . . . . .</b>	<b>40.312\$10</b>



# Da Vila e Concelho

## Alguns reparos

### TEMOS QUE NOS LEMBRAR

Há tempos foi vendido o local onde estava a praça de vender peixe (quando o havia), e o compador mandou construir um lindo prédio que muito embelezou o largo do que foi Presidente da nossa Câmara, Hermenegildo José Solheiro. Nessa ocasião houve quem afirmasse que era feita a praça num dos campos junto ao caminho que vai para a Fonte da Vila, próximo das Escolas Primárias. Houve reclamações que não podia estar a praça naquele lugar, devido ao cheiro do peixe e ao palavreado das peixeiras. Por fim, sempre foi melhor o lugar onde está, ao fundo da Avenida das Escolas. Algumas peixeiras podem estender melhor a língua, a Avenida pode ser embelezada com sucata e certas imundícies, que não fazem barulho, mas sim perfume indesejável. Toda a limpeza é boa, mas na época em que vivemos e principalmente perto das escolas é sobretudo limpeza de primeira ordem para as inocentes crianças.

### DEVE HAVER CUIDADO

Na margem esquerda do rio Minho, perto desta vila de Melgaço, foram plantados uns eucaliptos que chegaram (depois de grandes) a ter certos compradores. Só que a três ou quatro o dono descascou-os rente ao pé para que os mesmos secassem em pé. Dois deles pronto secaram, até que as raízes apodreceram e uma pequena rajada de vento deitou-os a terra não fazendo danos. Um outro tardou em secar, mas as raízes já devem estar quase podres e então pouco vento deitou-o por terra, e poderá apanhar qualquer ronda da margem ou pessoas e animais. Por isso era bom que o dono deixasse a árvore ou mandasse deitá-la abaixo antes, de às vezes, se darem casos lamentáveis e fatais.

### ARAÚJO

## De Paderne

Encontra-se em Lisboa, onde foi para ser operada, a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Esteves Lira, do lugar do Souto-Pêso, cuja operação se efectuou na Casa de Saúde de S. Luís, onde tudo correu pelo melhor.

Encontra-se em convalescência em casa de seu filho, esposa e netinha. Em breve seu filho, o nosso querido amigo Manuel Lira Ferreira, com sua família, a vão trazer a fim de passarem alguns dias de férias.

Cá os esperamos de braços abertos.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Da Vila

**TOTOBOLA** — No 25.º Concurso de 25-2-73, foi premiada a matriz 397577, com um segundo prémio. O apostador, entregou o seu bilhete por intermédio do Agente 18-031, sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, na rua da Calçada, desta Vila

## De Prado

**DE FRANÇA** — Regressou à terra que o viu nascer o assíduo assinante deste quinzenário, sr. Abílio Domingues. Depois de lá longe conseguira a sua aposentação, cá se encontra junto de sua família que é de Prado. Foi aqui que nasceu, e é aqui que deseja morrer. É nosso dever destacar tal sr. que foi sempre um grande admirador da importante obra social de Santa Rita, e do saudoso sr. Padre Carlos António Vaz.

**PARA A GUINÉ** — Seguiu mais uma vez, em defesa das nossas províncias Ultramarinas, o mui digno componente da família de Prado, nosso assinante, sr. António José Alves, digníssimo 1.º Sargento Artileiro, que na Província de Moçambique completou três comissões e agora esta é a quarta que inicia na Guiné. Que a mesma seja coroada dos melhores êxitos, são os ardentes desejos deste correspondente, para assim demonstrar àqueles que se querem apoderar daquilo que lhe não pertence que em Prado de Melgaço há componentes que se não importam de morrer em defesa daquilo que nos legaram os nossos antepassados.

**FALECIMENTO** — Chegou-nos a triste notícia do falecimento de Maria do Céu Marques Pereira, de 54 anos de idade, viúva de Herculano Gonçalves Pereira, de 59 anos de idade, que foi do lugar da Corredoura, desta freguesia, falecido em 25 de Fevereiro p. p. Lá vão para o eterno descanso, marido e mulher, com um pequeno espaço de dias. O seu funeral foi em 10, incorporando-se no mesmo muitas pessoas de todas as classes sociais. A toda a família em luto envia «A Voz de Melgaço», sentidas pêsames. — M. S.

## De Penso

A equipa da Confraria das Almas que durante um ano esteve ao serviço da freguesia, conduziu para o cemitério 19 mortos durante o ano. No passado dia 4, tomou posse a nova equipa que desejamos tenha menos trabalho.

— Regressou de Lisboa, aonde passou as Festas Natalícias, o casal amigo e assinante, Ayres Gonçalves e esposa.

— Para tratar do pomar, principalmente macieiras, nas suas propriedades, esteve entre nós o competente Regente Agrícola, Henrique Fernandes Rocha.

— No passado dia 2, faleceu no lugar das Curtinhas, o sr. Manuel Rodrigues, solteiro, de 74 anos.

O extinto, que viveu muito tempo em Lisboa, estava aposentado pela Caixa Nacional de Pensões, e era pessoa muito estimada, como o demonstrou o seu funeral, que se realizou com grande acompanhamento, no dia seguinte.

**UM REPARO** — No dia do funeral, em referência, alguém chamou a atenção pelo facto de o cemitério se encontrar muito esgaravado pelos galináceos que muito o frequentam. Já não é a primeira vez que quando vou às campas dos meus antepassados tenho posto os galináceos fora do cemitério. No entanto, quem acompanhou o último enterro, viu a grande falta de respeito pelos mortos, pelo que se chama a atenção dos responsáveis, para que deixe de se repetir. — *Norberto José Vas.*

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas

Automóveis e Estabelecimentos

—

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

—

Sociedade de Cristais, Lda

Fua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND

OPORTO

Lacrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## CLOISALL PORTUGAL, L. DA

PORTO — Apart. 317 — Telef. Provisório 98 90 135

### Ao Serviço da Construção Civil

- \* DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS DE ALUMÍNIO **CLOISALL**
- \* ARMÁRIOS STANDARDIZADOS INCORPORÁVEIS NAS DIVISÓRIAS
- \* FORRO DE PAREDE COM PERFIS DE ALUMÍNIO
- \* PORTAS DE FOLE **ACORDIAL** EM NAPA DE VÁRIAS CORES
- \* TECTOS-FALSOS **SONOR** (3 tipos de estruturas — vários tipos de painéis)

Em LISBOA: **SONORTE** (S.A.R.L.) — APARTADO 2794 — Telef. 970615 e 976203

Instalações fabris no Entroncamento

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO,**

destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria, Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Bombeiros Voluntários

É bem merecedor da maior louvor e da mais elevada admiração e reconhecimento, o bairrismo salutar dos Melgacenses e a sua inteligente compreensão da humanitária acção dos nossos Bombeiros Voluntários, empenhados em adquirir uma nova viatura-ambulância, que lhes permita prestar os necessários socorros a sinistrados e a doentes.

É com a maior satisfação e alegria, que eles registam cada dia novos donativos na subscrição aberta para lhes permitir essa aquisição. De todas as freguesias do Concelho se recebem esses donativos, mas sem desprimor para nenhuma, é de justatamento destacar a progressiva e bela freguesia de Castro Laboreiro, que tão galhardamente os recebeu, quando lá foram, e generosamente contribuiu para aquela finalidade com o importante donativo de 6.910\$, como adiante se especifica.

Seguem os mais donativos recebidos, desde os últimos, que publicamos: Carlos Fernandes Casaca Velez, Lisboa, 140\$00; Carlos Alberto Alves, Prado, 100\$00; José Augusto Ribeiro, Prado, 50\$00; Abílio Esteves, Fiães, 50\$00; Victorino Alberto Pires, Paços, 100\$00; Manuel Augusto Lopes, Viana do Castelo, 100\$00; Manuel Domingues Gonçalves, Fiães, 50\$00; Manuel José Rodrigues, Cristóval, 50\$00; Henrique Alberto Gomes, Vila, 500\$00; José Luis Gonçalves, França, 200\$00; José Bento Domingues de Carvalho, Cubalhã, 50\$00; Augusto dos Ramos Conde, Braga, 100\$00; Abílio Afonso, Braga, 50\$00; Alípio Rodrigues, Pomares, 200\$00; José Albano Domingues, Lamas de Mouro, 50\$00; Manuel José Domingues, Cubalhã, 50\$00; Oliveira Domingues, Lamas de Mouro, 30\$00; José Gonçalves, Alcabça, 30\$; Manuel Rodrigues, Fiães, 30\$00; José Pereira, Alvaredo, 50\$00; Manuel Joaquim Domingues, 20\$00; José Félix Igrejas (Filho), Vila, 100\$00; António Esteves, Vila Verde, 20\$00; Manuel Alves, Alvaredo, 20\$00; Carlos Gomes, 30\$00; Manuel Esteves, Parada do Monte, 50\$00; Anselmo Manuel Esteves, Cubalhã, 40\$00; Secundino Domingues, Cubalhã, 100\$00; José Custódio Pereira, Cubalhã, 50\$00; José Joaquim Domingues, Cubalhã, 50\$00; José Domingues, Cubalhã, 50\$00; José Esteves, Cubalhã, 50\$00; José Rodrigues, Cubalhã, 50\$00; Manuel Domingues, Cubalhã, 20\$00; Manuel Joaquim Vaz, Cubalhã, 50\$00; Manuel de Jesus Domingues, Cubalhã, 100\$00; Padre Francisco A. da Costa Araújo, Cubalhã, 50\$00; Abílio Vaz, Cubalhã, 60\$00; Alberto Manuel Gonçalves Esteves, Pomares, 50\$00; Manuel Barreiros, Pomares, 200\$00; Palmira de Jesus Vaz, Cubalhã, 20\$00; Celestino Rodrigues, Cubalhã, 20\$; Manuel Gonçalves, Cubalhã, 50\$00; Manuel Rodrigues, Cubalhã, 50\$00; Justino Doureiro, Cubalhã, 20\$00; Anselmo Esteves, Cubalhã, 50\$00; Américo Domingues, Cubalhã, 30\$; Manuel José Meleiro, 50\$00; Manuel

Bernardo, Pomares, Couso, 100\$00; José Maria Pires, Fiães, 50\$00; J. Augusto Gregório, Fiães, 50\$00; António Regueira, Canadã, 20 dollars (516\$00); Manuel Júlio Rodrigues, Vila, 600\$00; Manuel Lourenço Lima Júnior, Vila, 100\$00; Alípio Gonçalves, Lisboa, 500\$; Aurélio Ferreira Cardoso, Vila, 200\$; Padre José do Egípto Vieira da Costa Ribeiro, Cristóval, 250\$00; Américo Coelho de Brito, S. Gregório, 100\$; Arlindo Augusto Vilas, Vila, 200\$00. E de Castro Laboreiro — Anibal Esteves, 100\$00; José Bento Domingues de Carvalho, 50\$00; Rosa da Conceição Bernardo, 100\$00; António Bento Esteves, 50\$00; Manuel Gonçalves, 20\$00; Alcibíades Rodrigues, 30\$00; José Joaquim Afonso, 200\$00; Oliveira Rodrigues, 50\$00; Oliveira Rodrigues, 50\$00; Alberto Domingues, 50\$00; Aurélio Domingues, 150\$00; Justino Domingues, 50\$; Abel Alves, 300\$00; Germano Fernandes, 200\$00; Adelino Domingues, 50\$00; Herculano Afonso, 50\$00; Artur Afonso, 100\$00; José Rodrigues, 20\$00; Domingos Rodrigues, 50\$00; Manuel Fernandes, 50\$00; Albano Fernandes, 20\$00; António Alves, 30\$00; José Gonçalves, 100\$00; Adelino Alves, 30\$00; António Fernandes, 100\$00; Germano Fernandes, 100\$00; Armandina Fernandes, 100\$00; Manuel António Afonso, 100\$; Hilário Afonso, 100\$00; António Gonçalves, 100\$00; Adelino Rodrigues, 100\$00; Aladino Rodrigues, 50\$00; José Monteiro, 50\$00; Adelino Domingues, 100\$00; Júlio Nascimento Esteves, 500\$00; Angelina Domingues, 10\$00; Joaquim do Nascimento Domingues, 20\$00; Carlos Domingues, 100\$00; António Domingues, 20\$00; Germano Monteiro, 40\$00; Abílio Alves, 20\$00; José Albano Fernandes, 200\$00; Aurélio Afonso, 100\$00; António Alves, 50\$00; Virgílio Fernandes, 150\$00; Herculano Domingues, 100\$00; Anibal Pereira, 150\$00; Justino Domingues, 50\$00; Herculano Esteves, 50\$00; Albino Rodrigues, 20\$00; António Coelho, 50\$00; Leonel Afonso, 50\$00; Domingos António Domingues, 50\$00; António Rodrigues, 200\$00; Serafim Esteves, 20\$00; António Pires, 20\$00; Manuel Lourenço Afonso, 50\$; Américo Domingues, 200\$00; Manuel Gonçalves, 50\$00; Manuel Francisco Rodrigues, 50\$00; Manuel Esteves, 100\$00; Domingos Gomes Gonçalves, 20\$00; Domingos Alves, 100\$00; Mário Esteves, 100\$00; José Fernandes, 20\$00; Alberto Fernandes, 100\$00; António Esteves, 50\$00; Anselmo Alves, 50\$00; José Esteves, 20\$00; Manuel Gonçalves, 100\$00; Manuel Fernandes, 100\$00; José Medela, 20\$00; Diamantino Fernandes, 50\$00; Alberto Conde, 50\$00; Arlindo Afonso, 20\$00; Ramiro Gomes, 50\$00; António Fernandes, 50\$00; Herculano Fernandes, 100\$00; Manuel Afonso, 50\$00; Anibal de Barros, 50\$00; Adelino Gonçalves, 100\$00; Alfredo de Sousa, 50\$00; António Alves, 50\$00; Américo Rodrigues, 50\$00; Alvaro Fernandes, 50\$00; Anibal Rodrigues, 20\$00; António Bento Alves (Portelinha), 100\$00; Adelino Rodrigues, 20\$00; Alzira Vaz, 20\$; Hipólito Rodrigues, 100\$00; Manuel José Afonso, 50\$00; Amadeu Esteves, 50\$00.

A todos: Bem Hajam!

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»



# Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 4.ª pág.)

Vê-se que as finanças do Concelho andavam comprometidas, talvez devido aos trabalhos que decorriam com a fortificação da Vila.

Pode ler-se ainda outro documento sobre Doma, que não veio em consideração porque a sua data 1262 (era romana de 1300) não condiz com o rei D. Sancho II em Portugal e outras autoridades citadas no fim.

Ao tempo das inquirições de D. Afonso III, em 1258, duas terças de Cristóval eram reguengas, isto é, da Coroa, e Doma fazia parte do couto de Melgaço, mas eximia-se de tributos pela categoria de honra, sem que os interessados mostrassem os títulos justificantes.

Nas inquirições de D. Dinis feitas em 1290 foi considerada Doma como devassa, isto é sem regalias ou privilégios, devendo pagar de cada casa 6 soldos de fumagem e outras coisas mais (1).

Imposto de fumagem era o que recaía sobre casas que produziam fumo, ou seja casas habitadas. Ainda hoje se chama *fogo* cada casa com um conjunto familiar, ou seja um lar.

Nas segundas inquirições do mesmo rei em 1301 chegou-se à conclusão de que em Doma o mosteiro de Fiães despediu três caseiros que pagavam foro ao Rei e fez aí uma granja depois de 1292, e por isso o Rei perdia os direitos que dali lhe costumavam pagar. Foi sentenciado que o mosteiro pusesse de novo povoadores ou satisfizesse os direitos ao Rei como costumavam fazer os que ali moravam (2).

D. Dinis havia proibido a formação de novos lugares privilegiados.

De novo este rei mandou fazer inquirições em 1307 e nelas foi considerada devassa toda a povoação de Doma e a granja feita aí pelo mosteiro de Fiães (3).

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(Continua)

- (1) Cart.º de Fiães fls. 96.
- (2) Ibidem fls. 33v.
- (3) Ibidem fls. 35v.
- (4) Torre do Tombo, Inq. da Beira e Além Douro fls. 73.
- (5) Ibidem, Inf. de D. Dinis, Livro 3, fls. 10v.
- (6) Ibidem, Inf. de D. Dinis, Livro 9, fls. 1v-2.

# Curiosidade, Nobreza e Audácia

O meu regresso ao jornal «A VOZ DE MELGAÇO», suscitou grande interesse e curiosidade a muitos assinantes e colaboradores, um dos quais, não resistiu à tentação de me escrever uma CARTA cheia de considerações. Pois se até certo ponto concordo com esse ex-camarada que nem sequer conheço pessoalmente, algumas lições que pretende dar-me, não as aceito porque ele não é meu professor. Declarei o meu arrependimento por ter deixado de escrever para o jornal e agradeço a forma como aceitaram o meu REGRESSO, mas a minha LINHA DE RUMO, tanto na «VOZ» como em qualquer outro boletim ou periódico, é sempre igual. Prezo-me acima de tudo, de ser dotado de franqueza, qualidade nobre e por isso rara. Não sou como alguma gente, que só sabe somar subtraindo, operação aritmética absurda, que muitas vezes serve de base para grandes fortunas. Sou pobre, mas sou alguma de praticar a CARIDADE e não faço questão que até mesmo por isso, alguns olhem para mim, com indiferença. A título de CURIOSIDADE,

queiram ter a bondade de consultar os livros de registos de donativos dos nossos Bombeiros Voluntários, Hospital da Misericórdia, Asilo, Caixa Escolar da Vila, Obras de Santa Rita e Salão Paroquial, da freguesia de Gave.

Sempre tive o cuidado de fugir às polémicas jornalísticas, mas nunca tive nem tenho medo das prosas literárias, porque alguns escrevem muito, mas não fazem nada. Comigo, muita gente devia aprender, para fazer da UNIÃO, uma verdadeira FORÇA. Dou DEZ MIL ESCUDOS para as obras da ESTRADA DA GAVE, e ofereço mais DOIS MIL ESCUDOS, às seguintes instituições: Bombeiros Voluntários, Hospital da Misericórdia, Asilo e Obras da Santa Rita da freguesia de Rouças. Para o SPOR CLUB MELGACENSE, já dei também Quinhentos Escudos.

Faço ardentes votos para que o meu exemplo sirva de lição a todos os Melgacenses de boa vontade, incluindo os ricos e todos os que são formados com CURSOS SUPERIORES.

Manuel Caldas

# Pela Administração

Lembramos aos nossos assinantes no estrangeiro, cujo envio do jornal custa 1\$00 por cada expedição, que susponderemos o jornal a partir de 1 de Abril próximo a quem não tiver pago ou mandado pagar.

Isto porque muitos estão continuamente a mudar de direcção, não avisam e depois é a Administração que perde dinheiro por não se conseguir contactar com os amigos.

Aliás, é das boas normas que todos os que estão nestas circunstâncias paguem adiantadamente.

Lembramos que a assinatura para o estrangeiro custa 100\$00 por via normal e 140\$00 por avião. Tal quantia pode ser enviada directamente para «A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105 - Braga

Ou entregue ao nosso correspondente em Melgaço, sr. Miguel Pereira, que certamente ficará mais à mão para quem tem família em Melgaço.

Não esqueça, pois, amigo leitor, no estrangeiro, de pôr em dia a assinatura do jornal para o corrente ano.

Pagaram 1972 — P. José Cândido Marques, Monção, pagou como amigo; António Pires, Matosinhos; António Esteves Fernandes, Manuel de Jesus Domingues, Manuel Joaquim Esteves e João Cândido da Rocha, Melgaço.

Pagaram 1973 — João Baptista Esteves, Rouças; Manuel António Bergara, S. Paio; Maria Aldora Alves de Freitas — Peso; Amílcar Jorge Fundinho, Guilherme Pereira, José Maria Nunes Pereira, José Luis Lopes — todos de Lisboa; Jorge da Costa Dantas, Paderne, todos por intermédio do nosso grande amigo Amílcar Fundinho que enviou também 100\$00 para o Lar S. José; António Puga, José Augusto Magalhães Barros, David da Silva Teixeira, Alípio José Rodrigues, Melgaço; Ângelo Teixeira Borges, Porto; Carminda Celestino Coelho, Agostinho Caldas, Esmeraldina Pires, Prof. Manuel Augusto Vaz, novo assinante; Manuel António Nunes, novo assinante; Idalina Correia Pires, Porto; General Horta Brabosa, Braga, novo assinante; Abílio Tito Outeiro, Cristóval; Maria do Rosário Domingues, Paderne; Prof. Oliveira Rodrigues, S. Paio; Manuel Quequeira da Rua, Chaviães; António Alberto Meleiro, Golães; António Rodrigues Rego, França; Rosa do Rosário Meleiro, Golães; Domingos Manuel Lourenço, S. P. M.; Beatriz de Sousa Cardoso, Melgaço; José Domingos da S. Paio; Maria Aldosa Alves de Freire-Rocha, Ponte de Lima e Luís António de Faria, Lisboa.

Pagou 1973-1974 — Ferreira Manuel, França, novo assinante.

O nosso grande amigo sr. Manuel Lira Ferreira, de Lisboa, ao satisfazer como amigo a assinatura do «nosso jornal» deu-nos ainda o prazer e o presente de dois novos assinantes, o sr. Manuel José Pereira, Sócio gerente do Restaurante Aranha, na Rua de Mercatado, n.º 4, Lisboa, e o sr. Casimiro de Sousa Lobato, também sócio-gerente do mesmo Restaurante.

Para agradecermos gesto tão amigo lembramos a todos os nossos assinantes que não se esqueçam de ir até ao «Restaurante Aranha» quando porventura se deslocarem a Lisboa. Aos que vivem lá é escusado lembrar porque, certamente, já o devem conhecer.

Estes dois novos assinantes pagaram 1973 adiantadamente.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
 ADVOGADO  
 Largo Hermenegildo Solheiro  
 MELGAÇO

# «MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

# LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

# A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

# STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

# DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Assine, Anuncie e Propague «A VOZ DE MELGAÇO»

**Bento Gomes**

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Agência de Viagens

# “RUMO,”

Passagens Aéreas e Marítimas  
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

# BRASILEIRA DO PORTO

# CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO



# Carvalho Alves e C.<sup>ia</sup> à "Distância da objectiva,"

Na sessão ordinária da Câmara de Melgaço de 17 de Março de 1971, o Chefe da Secretaria, Manuel de Magalhães Carvalho Alves, apresentou uma queixa contra um seu subordinado.

Dela traslado o seguinte passo, que revela bem o ar que respiram os que lá trabalham:

**«Existe na Secretaria desta Câmara um ambiente que se torna insuportável e sobretudo intolerável».**

Sabemos que, com o antecessor, o saudoso sr. Herculano Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria durante muitos anos, nunca houve atritos.

Os funcionários cumpriam, e o Chefe da Secretaria, dava o exemplo, orientava os trabalhos e trabalhava.

Foi sempre zeloso, activo, competente, e duma honestidade inconcussa.

Homem de carácter, respeitava e era respeitado. Não se impunha pela autoridade de que estava investido mas pelas acções que praticava. Era obedecido como um amigo.

Prestigiou-se e prestigiou a função.

Não percorria as ruas da vila, de nariz no ar, à procura dum descuido para denunciá-lo às autoridades.

O ambiente na Secretaria da Câmara foi sempre isento de miasmas, sempre de sã camaradagem.

Mas porquê o ambiente insuportável e intolerável na Secretaria da Câmara, como diz Carvalho Alves?

De quem é a culpa?

Na Secretaria só é novo o Chefe, Carvalho Alves.

Os prezados leitores já o conhecem, e nós também.

É o tal sr. que, aquando do último recenseamento da população, foi para Castro Laboreiro como agente recenseador e «ensacou» lá uns escudos exigidos, indevidamente a recenseados pelo preenchimento dos boletins.

O facto é público, mas, segundo parece, não chegou ainda ao conhecimento das autoridades.

O Presidente da Câmara, apesar de ter um Boletim Mensal à disposição, ainda não informou os municípios da atitude que tomou.

O Chefe da Secretaria advertiu os outros agentes para as restantes freguesias do concelho de que lhes era vedado exigir qualquer quantia, mas ele exigiu!

Se não cantou podia ter cantado, ou trauteado em surdina, «Olhai para o que eu digo, mas não para o que eu faço».

Mau exemplo!...

Disto, porém, não falou o licenciado, sr. Abel Vaz, no seu *Audaz*!

Indevidamente, ilegalmente recebeu verbas provenientes de indemnizações por danos causados em bens do Município e só seis meses depois é que as depositou nos cofres da Câmara.

Além da ilegalidade, lesou a Câmara, porque a prejudicou nos juros do dinheiro recebido correspondentes àquele período de tempo, seis meses.

Disto porém, não falou o licenciado, sr. Abel Vaz, no seu *Audaz*!

Há pouco acrescentou ao rol mais uma:

Queixou-se de dois guardas fiscais que, em cumprimento do dever, o interceptaram quando regressava de Espanha.

O licenciado, sr. Abel Vaz, quebrou o silêncio: fez gemer os prelos do seu *Audaz*, mas contra os guardas.

Porquê?

Correu, um inquérito. Não foi ouvido, nem tinha que o ser.

Mas, se fosse, seria este o meu testemunho: Os guardas fiscais são pessoas educadas e gozam de boa reputação.

E, se me perguntam: — e que dizes do queixoso?

— Isto:

*O queixoso, Chefe da Secretaria da Câmara, Carvalho Alves, disparou uma saravada de acusações contra um inferior hierárquico, na dita sessão: desobediência, falta de respeito, incitação à indisciplina e à insubordinação, represália, negligência grave e demonstrativa da falta de zelo pelo serviço e sobretudo procedimento atentório da dignidade, e prestígio da função e do próprio funcionário ao frequentar com escândalo um café ou uma taberna dentro das horas normais de serviço e ainda com a agravante de estar com parte de doente (Sic).*

Como se isto fosse pouco, ainda o acusou de «por várias vezes desorganizar os serviços».

As penas em que incorrem os funcionários pelas faltas disciplinares acima referidas vão, desde a multa, até a aposentação compulsiva e demissão.

**O acusado não foi punido.**

Teria o Chefe da Secretaria cumprido o disposto no n.º 14.º, do art.º 500.º do C. Adm. que indica como um dos deveres dos funcionários o de «informar com escrupulo, isenção e justiça a respeito dos seus inferiores hierárquicos»?

E a queixa contra os guardas não estará empenhada?

Os olhos apaixonados quando não deturpam, aumentam.

A. RODRIGUES

# S. Gregório

bebe águas impróprias para consumo público...

As águas que abastecem os lugares de S. Gregório, Pousada, Esquipa e a parte do monte sobranceiro a S. Gregório, desde o nascente no cimo das Laras da Aveleira, (junto à casa do Carniceiro), as quais se vão juntar na Tapada Grande, à que ali nasce, entram ambas no depósito da Galinhela. Dali, seguem o seu ritmo normal até S. Gregório, abastecendo diverso público. Consta-nos, e de facto já tiramos as nossas conclusões, que esta água que estão bebendo estes habitantes deveria receber da parte dos encarregados para tais serviços (pela Câmara Municipal) cuidados especiais. Limpeza temporária de depósitos, vedação por meio de cadeado de segurança das tampas dos depósitos, não deixar penetrar nos depósitos águas provenientes de lavadouros, etc., etc.,... Numa época em que se empregam todos os esforços para o bem da saúde pública, através dos mais altos magistrados da Nação, qual o motivo de que se passa aqui? Lembramos igualmente que a canalização por baixo da Senhora de Fátima, (no monte) está constantemente a perder água. Os nossos sinceros parabéns

# POR SANTA RITA

**BODAS DE DIAMANTE** — A irmã Isabel que em 11 do corrente completou 89 anos apressou-se a agradecer a missa que foi mandada celebrar nesse dia, em Santa Rita, pelas suas intenções. Anunciou também o próximo envio de mais roupas para os pobres.

Entretanto sobemos que no dia 19 do corrente, dia de S. José, esta irmã festeja na simplicidade, lá em França, querendo Deus, as bodas de diamante de entrada na vida religiosa. São 75 anos, portanto, que ela dedicou inteiramente ao Senhor.

Também nesse dia será celebrada missa pelas suas intenções e pedindo ao Senhor que a conserve por muitos anos a esta grande benfeitora de Santa Rita.

**E AS OBRAS?** — Parece que sempre poderemos contar com pes-

Muito se pode quando se quer e ama!

Que Deus e Santa Rita te paguem 100 por um, caro Henrique!

**AO ENCONTRO DO SENHOR** — No passado dia 10, faleceu subitamente a sr.ª Rosa de Lima Azevedo, de 47 anos, internada no Lar de Santa Rita.

Durante os dois anos e meio que viveu em Santa Rita foi exemplo de resignação cristã na dor, de abnegação e entrega aos outros.

É a primeira a deixar o Lar para ir ao encontro do Senhor.

Esperamos que lá do céu inter-soal para realizar os acabamentos indispensáveis em ordem a instalar em melhor local os velhinhos de Santa Rita. Outrossim queremos preparar tudo o melhor possível para a altura da Festa, lá em princípios de Junho, mais concretamente, nos dias 10 e 11 do referido mês.

Mas com a falta que há de mão de obra nada se pode prometer com absoluta certeza. Entretanto esperamos poder ter essa alegria.

**O AMIGO HENRIQUE DE CASTRO** — Noutro local se fala deste caro amigo. Aqui fazemo-lo para mencionar que além da vultuosa oferta para o monumento ao Parde Carlos, enviou ainda 273\$50 para Santa Rita.

Ceda para que a Obra de Santa Rita possa concretizar-se.

Que descanse em paz!

**UMA CARTA** — Sr. Director de «A Voz de Melgaço», apartado, 23 — Braga:

Remeto a V. S.ª o cheque 4289633 de esc. 100\$00 s/ o Banco Português do Atlântico a fim de liquidar o meu débito referente ao ano em curso, como amigo, embora seja pouco o restante reverterá a v/ grandíssima Obra de Santa Rita que, pelo que tenho lido, será o orgulho de todos os Melgacenses.

Os meus respeitosos cumprimentos, Pedro Lourenço Lopes.

**MAIS DONATIVOS:**

Para Santa Rita: — Henrique de Castro, França, 273\$50; Isanra Alves, Bilhões, 100\$00.

Para os velhinhos: — Um anónimo, 100\$00; outro anónimo, 100\$00 Rosa de Jesus Domingues, Fontes 30\$00.

# Antigualhas Melgacenses

CRISTÓVAL

XXVIII

(Continuação)

Doma continua em foco.

Em 1226 D. Pedro abade de Celanova e seu convento cederam a D. Gonçalo abade de Fiães e seu convento um casal em Doma legado por Álvaro Munhós, militar, recebendo em troca o casal de Gandarela que Fiães recebera de D. Elvira Joanes em sufrágio da alma de seu marido e por 280 soldos que lhe deram e mais toda a herdade que teve em Orga o monge de Fiães Mendo Dias. Este documento foi lavrado na Galiza, porque cita as autoridades da parte de Lião e foi escrito por Fernando Pais notário público da igreja de Orense (1).

Há também documentos de Grova e Pensadoiro.

Por fim quero citar um documento de 1243. Nele se menciona Cristóval com categoria de *paróquia*. Fernando Pires, filho de Pedro Maravilhas, vendeu ao mosteiro a sua parte no Pomar de Onego que lhe adveio por sucessão de seu pai. Vendendo-o «com todos os seus direitos e pertenças em toda a paróquia de Cristóval», pelo preço de 30 soldos e de róbora um sesteiro de pão (2).

Sesteiro era a sexta parte de um moio, medida que variava muito de terra para terra como ainda em nossos dias o alqueire e a rasa. O moio podia ultrapassar os 60 alqueiros ou até atingir os 50, conforme os usos e costumes das diversas localidades. O moio e o alqueiro eram medidas correntes não só para cereais mas também para vinho e outros líquidos.

Finalmente outro documento de 1246, em que Lourenço Martins, chamado Mangão e sua mulher Guneina Vidal venderam ao abade João e convento de Fiães quanta herdade tem cerca da vila de Cristóval, no lugar chamado Ledáro, herdade que lhes havia dado o Concelho de Melgaço por dinheiros que lhes devia. De preço receberam um bom poldro (3).

(Continua na 3.ª página)

# Problemas de Administração

(Continuação da 1.ª página)

Nem sequer os 288.540\$00 foram conseguidos totalmente pela actual administração. Vejamos.

A pavimentação da parte Velha da Vila, fora já pedida na visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas ao concelho em 15-2-64. Foi dito que essa obra seria considerada depois da do saneamento, justificando porque. Quanto à nova artéria da Rua do Rio do Porto à E. N. 301, foi enviado o projecto e pedida a comparticipação em 23-6-70, e foi recebida pouco depois na Câmara a informação de que Sua Excelência o Secretário das O. P. determinara que a obra fosse anotada para inclusão em futuro plano de melhoramentos urbanos.

E quanto aos caminhos de Pousafalos e Soutomendo dado o teor da resposta a uma solicitação da Câmara, já se contava com a comparticipação ainda neste Plano de Fomento em Curso.

Assim, exclusivamente conseguidos pela actual administração são apenas 77.500\$00 (para os estragos e para a festa do presunto). O total das comparticipações e subsídios do Estado assegurados pela administração anterior e que foram recebidos pela Câmara em 1972 são, portanto, 2.559.205\$00.

(2 mil 559 contos e tall)

Não é assim?

Contradiçam com documentos e não com palavras ocas para as quais, não temos ouvidos...

\* \* \*

Relativamente a 1971, já foi dito também no jornal que abaixo se indica que, dos 1858 contos recebidos pela Câmara de subsídios e comparticipações, só 201 contos (agora poderíamos dizer que nem isso!) foram conseguidos pela actual administração. Os restantes 1657 contos, que eram comparticipações e subsídios conseguidos pela administração anterior.

\* \* \*

E, há ainda dinheiros destes, para futuros anos, assegurados pela mesma administração.

D. S. — Remetemos o leitor para o que escrevemos em «A Voz de Melgaço» de 15-12-72, sob a rubrica «Melhoramentos do Concelho», se quiser uma resposta mais completa.

Melgaço, 7 de Março de 1973.

Manuel José Rodrigues